

DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: QUESTÕES FEMINISTAS E DE GÊNERO NA LITERATURA

Foi a partir dos Congressos de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande que a ideia desse dossiê nasceu. Em 2021, ambas orientávamos pesquisas na área dos estudos literários com perspectiva de gênero, uma sobre poesia erótica de autoria feminina e a outra sobre violência sexual na literatura latina. As alunas bolsistas eram pesquisadoras instigadas (hoje são mestrandas e, também, compõem esse dossiê) e víamos muitas aproximações entre os interesses de pesquisa, o que fez com que a parceria acadêmica se firmasse para além daquelas bancas de avaliação.

Primeiro veio a proposição de um grupo de trabalho durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, em 2022. Naquela ocasião foram 11 comunicações apresentadas, entre nossas orientandas de disciplinas, pesquisa e extensão, outras graduandas de iniciação científica da nossa unidade acadêmica também estiveram presentes, o que nos comprovou como tínhamos além de diferentes pesquisas sobre literatura, feminismo e gênero, muitos alunos interessados na temática em nossa Unidade Acadêmica.

O grupo de trabalho se repetiu no ano seguinte durante a realização do Seminário de Língua Materna, Estrangeira e de Literatura (SELIMEL), evento do catálogo de nosso Programa de Pós-Graduação em Linguagem em Ensino. Dessa vez foram 21 trabalhos apresentados no grupo por estudantes de pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande e outras instituições, além de diversas orientandas da graduação que participaram do evento nas modalidades relato de pesquisa e relato de experiência em ensino e extensão, com trabalhos que também versavam sobre literatura, feminismo e gênero.

Em 2023 ministramos juntas uma disciplina complementar no Programa de Pós-Graduação em Linguagem em Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, um Tópicos Especiais em Literatura, a turma contava com 18 alunos regulares e 5 alunos especiais, dos quais dois tornaram-se mestrandos na seleção seguinte. E agora coroamos essa iniciativa com a apresentação do presente dossiê, composto por nove artigos de alunos de graduação e pós-graduação da UFCG que vimos acompanhando desde então, além de artigos de pesquisadores de outras instituições públicas do nordeste.

Abrimos o dossiê com o artigo *Também guardamos pedras aqui*, de Luiza Romão: um estudo de recepção dos clássicos em seus poemas não-homéricos, de Jorge Miguel Arcanjo Pereira e sua orientadora Viviane Moraes, que aborda a recepção dos poemas de um dos mais destacados livros da nova poesia brasileira contemporânea, tecendo um diálogo vivo e profundo com os clássicos. Em *Volúpia feminina: transgressão em Ovídio e Gilka Machado*, Marcelle Quirino, pesquisadora da obra ovidiana, une sua pesquisa de iniciação científica com o estudo de uma poeta moderna estudada em disciplina do mestrado, e aproxima o estudo do clássico com a obra de uma importante e ainda pouco conhecida poeta brasileira, observando transgressões ao lidar com o tabu do erótico. Em *O mito do amor materno: uma análise de Medeia, de Eurípedes, e Para ela, que não virá*, de Andreia Pires, Vanessa Regina (Universidade Federal da Paraíba) realiza um estudo sobre as representações da maternidade na

literatura que transgridem a lógica essencialista e naturalizada dessa relação parental tão romantizada.

Em *A heroína encriptada: a herança transgeracional de Antígona*, de Prisciane Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba), temos uma análise de viés psicanalítico da personagem na tragédia de Sófocles. Em *Desconstruindo as górgonas: o mito de Medusa e a opressão do erotismo*, Lilian Bezerra apresenta um recorte de seu trabalho de conclusão de curso em que investiga as representações do tabu do erotismo a partir do mito da Medusa, uma figura feminina que fora punida após ser vítima de violência sexual.

Em “*Nasci marcada pela mordida venenosa*”: uma leitura feminista decolonial dos poemas “*Reflexões VI*”, de Gilka Machado, e “*Eva*”, de Cyelle Carmem, a pesquisadora Monaliza Araújo, que estuda poesia erótica de autoria feminina desde a graduação, compartilha conosco o trabalho crítico desenvolvido em uma disciplina cursada no Programa de Pós-Graduação em Linguagem em Ensino, em que compara a poesia da pioneira Gilka Machado com uma poeta paraibana contemporânea. Em *A poética religiosa de matriz africana em Terra Negra*, de Cristiane Sobral, Amanda de Sousa traz uma importante contribuição ao estudo da poesia negra feminina para sala de aula ao abordar a influência das religiões de matriz africana na poética de Cristiane Sobral.

Em *O machismo e violência em contos de Ruth Ducaso: uma denúncia poética*, Laila Brandão e seu orientador Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes nos trazem um recorte do trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, sobre a violência nos *Contos ordinários de melancolia*, de Ruth Ducaso, espécie de heterônimo da romancista Luciany Aparecida. Em *A voz narrativa intrusa: as violências do patriarcado em Os homens que não amavam as mulheres*, de Stieg Larsson, Alexia Barbosa e sua orientadora Monaliza Rios, nos trazem mais um recorte de trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, sobre violência misógina na literatura de língua inglesa, a partir do primeiro livro da trilogia *Millennium*, do autor sueco citado.

Os artigos aqui reunidos demonstram como o advento do conceito de gênero como categoria de análise trouxe muitas mudanças para o panorama da crítica literária tradicional, incluindo diversas problematizações acerca do cânone ocidental e suas opressões em relação às mulheres e às diversidades sexuais. Desde os anos oitenta no Brasil se destacam as pesquisas em Letras que se voltam para o tema da relação entre mulher e literatura, seja no estudo das representações de mulheres na literatura canônica, no resgate de autoras silenciadas pela tradição patriarcal, ou no estudo de vozes femininas da literatura contemporânea.

Nesse dossiê reunimos estudos que investigam questões feministas e de gênero na literatura brasileira e estrangeira, de autoria feminina ou não, desde a antiguidade clássica às manifestações na contemporaneidade. As discussões dos trabalhos aqui reunidos abordam discussões sobre teoria e crítica literária feminista, formação do cânone e marginalidade, mulher e literatura: resgate e vozes contemporâneas, o gênero como categoria de análise, feminismos contemporâneos e diversidade de vozes literárias, além de diálogos intertextuais entre a literatura clássica e a literatura contemporânea produzida por grupos minoritários, revisitando a formação da literatura ocidental e suas perspectivas patriarcais.

Esperamos que esses estudos ainda possam frutificar novas pesquisas na área.
Boa leitura!

Tássia Tavares de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande

Viviane Moraes de Caldas
Universidade Federal de Campina Grande

Referências

FIGUEIREDO, Eurídice. **Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras**. Porto Alegre: Zouk, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.